

Redes Culturais Comunicativas: uma pesquisa colaborativa e interdisciplinar em Folkcomunicação.¹

Cristina SCHMIDT²

Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP

RESUMO

Nesse artigo procurei trazer uma experiência de pesquisa por meio de casos em que as redes culturais contemporâneas. Redes Sociais essas originárias nos processos da cultura popular, para identificar as formas de comunicação e a diversidade cultural presentes em seus produtos culturais, retomando e atualizando as mesmas preocupações de Luiz Beltrão para entender como ocorrem os processos comunicacionais nos grupos populares à margem dos processos hegemônicos, a partir dos grupos nos quais estão inseridos. Como resultado maior, os procedimentos de investigação revelam uma pesquisa compartilhada e empoderadora de seus investigados.

PALAVRAS-CHAVE:

Folkcomunicação; Redes Comunicativas, Diversidade Cultural, Pesquisa Colaborativa.

1. Introdução

Esse estudo teve uma abrangência regional e com grupos bem diferenciados preocupou-se com os procedimentos de pesquisa no campo da comunicação social e da folkcomunicação, compreendendo cultura como comunicação em rede; e, utilizando conceitos como patrimônio cultural, mercado cultural, cultura marginalizada, cultura

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares - GP Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Cristina Schmidt. Doutora em comunicação e Semiótica pela PUC-SP; Mestre em Teoria e Ensino em Comunicação pela Metodista-SP, Pós-doutoranda pela Cátedra UNESCO/Umesp. Atualmente é Coordenadora, professora e pesquisadora do Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes- UMC. Também é professora na Faculdade Bertog - FABE. E-mail: cris_schmidt@uol.com.br.

hegemonica e redes sociais; assim igualmente, a dimensão das ações de grupos sociais marginalizados, entendidos como grupos de pressão para a elaboração de políticas culturais, marcando um território de identidades para a interação ou exclusão.

Nos diferentes casos, constatamos que os espaços culturais são oportunidades de comunicação; ambientes onde ocorre a transmissão de saberes e interação social; e, por sua vez, são referências que nutrem os campos midiáticos (TV, Cinema, Internet) e institucionais (Política, Religião, Economia). Por isso mesmo essa demanda se aprimora e se institucionaliza em decorrência de um mercado cultural e das necessidades comunicacionais que cada grupo apresenta. Essa dimensão cultural diversa articulada por processos comunicacionais resulta na constituição de redes sociais vividas explícitas e implícitas em suas manifestações e que passo a chamar de redes culturais comunicativas.

Por meio das manifestações culturais os grupos sociais estabelecem diferentes redes micro e macro estruturais, trocam informações, assimilam características decorrentes desses processos, dando-lhes novas formas e novos significados³. As diferentes conexões vão se estabelecendo e provocando adaptações aos *modos culturais* contemporâneos⁴ por diferentes motivos circunstanciais que podem ser desde uma crença religiosa à uma determinação política; ou de uma herança familiar à uma interferência de padrões globais apresentados nos meios de comunicação massivos; ou ainda, de uma mudança de casa à uma mudança geográfica provocada por uma guerra ou uma catástrofe natural.

Os mapas culturais são configurados com referências múltiplas e podem ser registrados e interpretados de acordo com o ponto de vista do(s) ator(es)/ comunicador(es) cultural(is) ou do(s) observador(es). Uma rede cultural comunicativa vai se fiando em diferentes direções por meio das produções/produtos próprios ao grupo; aproxima diferentes territórios comunicativos na medida em que os grupos se fazem entender em suas mensagens, se aproximam e estabelecem trocas em diferentes fluxos de abrangência. A rede cultural se inscreve por meio da transmissão dos saberes individuais e ou coletivos em múltiplos processos de comunicação social; experiências singulares e plurais que usam como suporte comunicativo as mídias adequadas ao grupo de pertencimento.

Redes culturais se formam a partir das dinâmicas sociais espontâneas ou circunstanciais. E, em todo processo cultural há ampla utilização das tecnologias para produção e divulgação dos saberes, que estimula a formação dos patrimônios culturais

³ Aqui usamos como referência L. Beltrão (1971), R. Benjamim (IN SCHMIDT, 2006), Marques Melo (2008).

⁴ Para fundamentar esse contexto contemporâneo de formação cultural tomo como referência principalmente os estudos de Nestor Garcia Canclini (2004) e Stuart Hall (2008).

como potencialidades para o aprimoramento técnico e estético das produções e expressões populares e artísticas comunitárias. Essas redes culturais comunicativas, em muitos casos, levam para a identificação e empoderamento grupal, para a ação social/política organizada e o desenvolvimento regional.

Redes Sociais entendidas como a dimensão primária para a comunicação interpessoal e a composição de grupos ativos de audiência, ou seja, as redes sociais são conjuntos de ações múltiplas e simultâneas de comunicação que proporcionam a interação entre diferentes indivíduos, grupos e níveis nos processos culturais – redes culturais comunicativas. Conferem aos indivíduos um poder de participação em redes comunicativas que vão do interpessoal ao empresarial, do pessoal ao comunitário e ao planetário através de recursos interativos próprios a cada cultura. As Redes se instituem a partir de interesses comuns que vão do econômico ao religioso, do afetivo ao artístico de seus agentes ativos e promotores e demais participantes.

Essas experiências interativas em redes sociais são muito mais amplas que o espaço cibernético, elas ocorrem nas infinitas conexões culturais que aferimos enquanto sujeitos em sociedade e participantes de processos múltiplos. Mas é, muitas vezes, o ciberespaço que oferece uma potente ferramenta para dialogar com pessoas de qualquer parte do planeta, estabelecendo uma aproximação nas trocas simbólicas de diversos povos, percorrendo territórios que vão do público ao privado. A conversação, em alguns casos, se limita à construção de personagens ilusórios; mas, na maioria das situações, a construção de uma comunicação própria a um universo cultural específico torna-se ferramenta identitária de conhecimento e fortalecimento de grupos.

Diante desse contexto, a hipótese esteve na possibilidade de milhões de pessoas falarem simultaneamente entre si em redes compostas por diversas nacionalidades, crenças, formação educacional e política; com níveis de participação social diferenciados, de construção valorativa e emocional das mais complexas, aponta para uma ordenação social diferenciada. A construção imagética e linguística em uma rede cultural comunicativa em diferentes hierarquias é a responsável pela construção de valores, pelas relações de poder, pelos processos comunicativos da sociedade historicamente constituída; esta, também se modifica permanentemente, atualizando-se às demandas sociais emergentes nos espaços e tempos em que ocorrem as múltiplas relações.

Essa territorialidade contemporânea – interativa, diversa e globalizada – tem fronteiras fluidas que conduzem a universalização de algumas características sociais e a

substituição de outras. Tem um movimento temporal constante dos saberes tradicionais e modernos em manifestações vivas e dinâmicas; e, usa mídias diferenciadas e mediadores ativos que agem nessa móvel geografia cultural. “Geo-grafia” em rede, com uma audiência ativa, promotora de sujeitos atuantes que interpretam e definem os tipos de relações, de produções e de manifestações condizentes às demandas de seus interlocutores.⁵

O mapa cultural contemporâneo intensifica o papel das redes sociais, entendidas como redes culturais comunicativas vividas, conferindo-lhes poder de transformação permanente, de adaptabilidade para suprir necessidades momentâneas e históricas como aspectos ligados à sobrevivência, ou outros mais subjetivos como a religiosidade, os relacionamentos, e as festividades, a política, a economia – as redes sociais criam formas de expressão, ampliam ou recriam as manifestações tradicionais, ou lhe conferem uma autonomia que as desvinculam do original, e oferecem novas conexões com grupos e agentes de localidades e tempos diversos. Conexões por meio das redes comunicativas interpessoais e globais que viabilizam políticas culturais para o desenvolvimento regional.

2. A experiência colaborativa

A reflexão sobre as redes culturais comunicativas, suas mídias e políticas públicas; bem como, os mecanismos de comunicação, inerentes aos processos e produtos culturais, foi exemplificada pelos modos culturais de diferentes segmentos sociais e formações. Grupos ligados a setores não hegemônicos da sociedade são o objeto central das investigações, onde seus produtores lideram processos de transmissão de saberes e fazeres. As ações desses grupos definem conexões sociais e subsidiam produções culturais e mercadológicas, assim como resultam em políticas públicas para seu desenvolvimento.

Uma circunspecção das expressões culturais e seus agentes em suas formas de comunicação – seja apropriando-se, seja sendo apropriada – irá contemplar a diversidade cultural do Alto Tietê em manifestações culturais de diferentes etnias, gêneros, segmentos. O estudo desses grupos implicou em reconhecer a importância da produção cultural expressa por estes de modo a revelar seus conhecimentos, saberes, ideias e valores éticos e estéticos, modo de viver e se comunicar, formas de produção, mediação e manifestação.

Esse estudo ocorreu de forma compartilhada em uma rede acadêmica envolvendo sete pesquisadores, seis orientados por mim: Silvia Rangel, Cláudia Helena da Silva, Ivone Rocha, Hércules Moreira, Isabel Oliveira e Sandra Paulino membros do Núcleo de Ciências

⁵ Esses conceitos de ativismo cultural das audiências, audiência ativa, líder de opinião, líder ativista, ativismo midiático foram bem desenvolvidos nos trabalhos de J. Downing (2002), L. Beltrão (1971), O. Trigueiro (2008).

Sociais Aplicadas da UMC; e Agnes Arruda, doutoranda na UNIP e membro da Rede Folkcom. Todos colaborativamente vinculados ao meu projeto de Pós-Doc, compartilharam as reflexões e a produção de materiais em sete processos de investigação, de modo simultâneo e complementar. Os resultados dessas reflexões foram apresentados e publicados em anais de congressos, artigos no Anuário da Cátedra UNESCO/Umesp, capítulos de livros, e culminou na organização, também compartilhada, de um livro com o título “Mídia e Políticas Culturais”.

Os processos de pesquisa consistiram:

a. Na leitura de festa popular religiosa católica como empreendimento cultural para comercialização de produtos típicos – alimentos, música e fé, que envolve descendentes de imigrantes italianos; em uma rede para manutenção identitária e de patrimônio imaterial – Festa de Nossa Senhora de Aquiopita, no Bom Retiro - SP.

b. Na identificação de manifestação popular festiva que envolve diferentes etnias, grupos culturais, e segmentos sociais em uma rede ampla de conexões e múltiplos processos comunicacionais, e ainda, a promoção de política pública de reconhecimento como patrimônio imaterial, Congada de Santa Ifigênia na Festa do Divino de Mogi das Cruzes – SP.

c. Na caracterização de grupo multicultural na cidade de Bertioga – alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade Bertioga, por meio de visita ambiental e de dinâmica “colcha de retalhos”, para percepção da diversidade cultural, suas memórias e formas de aproximação para constituição de redes sociais de sobrevivência e reterritorialização.

d. Na percepção do empoderamento individual e suas consequências para a coletividade, produzindo uma dinâmica que culmina na formação dos movimentos e redes culturais. Foram acompanhados os líderes comunitários da Comunidade Kolping de Guaianases, na Zona Leste de São Paulo, que estão à frente de programas e projetos em situação de fortalecimento de suas ações junto aos grupos em que se encontram envolvidos.

e. Na compreensão dos processos de produção da TV Comunitária de Mogi das Cruzes como meio de expressão de grupos populares e forma de participação em canal fechado de comunicação. E a avaliação pelos grupos do conteúdo veiculado e da oportunidade de comunicação que esse meio possibilita para melhorar a qualidade de vida da localidade.

f. Na avaliação da comunicação entre o poder público (parlamentares da cidade de São Paulo) e a comunidade (eleitores) em suas aproximações e formas de diálogo nas redes digitais, seus canais de comunicação as políticas públicas para o acesso a informação.

g. Na identificação de manifestações e políticas públicas nas redes digitais foi um levantamento inicial para o projeto de Pós-doc e trouxe uma compreensão sobre as redes culturais comunicativas. Essa abordagem levou a minha participação no Seminário Globo Universidade em 2014, gerou a apresentação de dois trabalhos nos Congressos da Intercom (2013 e 2014), um na Conferência da ALAIC 2014, e um na Conferência de Folkcomunicação (2015). Além disso, impulsionou a organização do livro *Mídia e Políticas Culturais*.

Em cada etapa foram identificados os agentes, as linguagens, as marcas culturais, os suportes técnicos, os canais de difusão. Para tanto, trabalhamos com o método qualitativo, mais propriamente com o Estudo de Caso que possibilitou um olhar mais complexo e aprofundado da realidade social e dos fenômenos que nos propusemos estudar, na linha definida por Yin (2001, p.32) como “uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

Essa forma de pesquisa foi adotada por permitir a análise de múltiplos casos de modo a atender às diferentes variáveis contempladas nos objetivos. Por isso, seguindo as características essenciais desse método, trabalhamos com os casos apontados acima levando em conta as particularidades de cada um deles. Fizemos uma descrição detalhada de suas características e processos; trouxemos dados que atenderam aos objetivos da pesquisa e possibilitaram diferentes interpretações e perspectivas; construindo um raciocínio indutivo, ou seja, os diferentes casos específicos deram suporte para as generalizações e princípios resultantes da totalidade do estudo. (DUARTE, 2005, p.217)

Por essa razão foi importante maior dinâmica em campo, com técnicas de captação de dados que permitiram abranger a complexidade do caso ou casos investigados. Sendo assim, para a coleta de dados nas diferentes etapas, além de levantamento bibliográfico e documental, as pesquisas aconteceram de modo empírico com observação direta das manifestações culturais, e com entrevistas semiestruturadas para as lideranças, participantes e demais envolvidos nos processos. Também foi utilizada a dinâmica de grupo para

levantamento de um histórico de vida e visualização de imagem pessoal; exatamente como previsto no método estudo de caso em “sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações”. (YIN, 2001, p.27)

E, fundamentalmente, para que o processo investigativo fosse viabilizado, envolvemos nessas frentes os pesquisadores que citamos anteriormente para desenvolverem atividades conjuntas em campo e em centros de documentação especializados, bem como, para que realizassem seus trabalhos vinculados ao projeto central. Além do que, técnicas que envolveram diretamente a “participação humana” como nas dinâmicas e entrevistas, foram submetidas à aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Mogi das Cruzes. Durante o processo investigativo, o grupo de pesquisadores se manteve como núcleo fomentador envolvido nessas frentes, desenvolvendo atividades conjuntas em campo e em centros de documentação especializados. Além do que, periodicamente o grupo expôs resultados parciais em eventos acadêmicos e publicações; participou de debates e programas em meios de comunicação, em reuniões com conselhos públicos de cultura e grupos comunitários.

Tratou-se, portanto, de uma vivência acadêmica articulada com diferentes segmentos sociais e políticos. Grupos culturais, ONGs e Ponto de Cultura, Meios de Comunicação, Conselhos Municipais e órgãos públicos como a Organização da Festa Nossa Senhora de Aquirópita, TV Comunitária de Mogi das Cruzes, Prefeitura de Mogi das Cruzes e de Bertioga, Câmara dos Vereadores de São Paulo, ONG Voto Consciente. E, instituições e grupos de pesquisa como o Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da UMC, Faculdade Bertioga, Rede Folkcom, e os Grupos de pesquisa de Fokcomunicação da Intercom, da ALAIC e da Confibercom. E, também, com o Grupo de Música e Mídia – Musimid/USP, e a equipe da Cátedra Unesco/Umesp. Grupos esses que já mantemos, há alguns anos, relações de cooperação técnica para produção e divulgação científica.

A análise dos dados se fez seguindo os indicadores apontados acima, como forma de contemplar as redes culturais comunicativas nas dimensões percorridas pelas manifestações culturais, as políticas públicas na área e a perspectiva do desenvolvimento regional. Os quais resultantes da vivência e documentação crítica dos aspectos contemporâneos da cultura, no mesmo sentido que pontuou os cruzamentos em que o tradicional e o moderno fluem em redes múltiplas.

Avaliamos os materiais coletados com base nos estudos culturais, principalmente os latino-americanos, o que implica em a análise ser fundamentada em autores como Beltrão,

Canclini, Marques Melo, Hall, Schmidt, Benjamim, Pelegrini que consideram que na América Latina as tradições culturais ainda estão muito presentes, uma vez que a modernidade ainda não se instalou por completo e, ainda mais, o contexto globalizado aproxima e reconfigura expressões culturais impingindo novos significados. As mesclas, mudanças, encontros e reelaborações se dão em decorrência das demandas mercadológicas e sociais deste tempo atual, em que os grupos sociais adaptam seus saberes, seu processo de trabalho, suas produções, seu modo de viver e de atuar no mundo frente às novas tecnologias, estéticas, e valores sociais. Esse arcabouço constitui um patrimônio imaterial que elucida uma geografia cultural contemporânea dinâmica.

Outros autores que subsidiaram a análise foram Peruzzo, Canela, Melo, Castells entre outros que serão encontrados no decorrer dos resultados, com contribuições importantes para a compreensão das redes sociais, das culturas contemporâneas e suas expressões, do espaço e atuação dos meios de comunicação, as relações intergrupais com o poder público, com as lideranças e com o mercado. Autores que nos dão suporte para validar nossa visão sobre as redes culturais e comunicativas estabelecidas com mudança permanente dos códigos culturais para garantir espaços institucionais e comerciais, e audiência; consolidando produtos que partem das culturas locais e regionais na perspectiva de um posicionamento identitário e econômico.

3. Os Resultados Compartilhados

O mapa cultural contemporâneo, que ponteamos com o estudo de alguns casos, intensifica o papel das redes sociais, entendidas como redes culturais comunicativas vividas, conferindo-lhes poder de transformação permanente, de adaptabilidade para suprir necessidades momentâneas e históricas como aspectos ligados à sobrevivência, ou outros mais subjetivos como a religiosidade, os relacionamentos, e as festividades, a política, a economia – as redes sociais criam formas de expressão, ampliam ou recriam a manifestações tradicionais, ou lhe conferem uma autonomia que as desvinculam do original, e oferecem novas conexões com grupos e agentes de localidades e tempos diversos. Conexões por meio das redes comunicativas interpessoais e globais que viabilizam políticas culturais para o desenvolvimento regional. Essa proposição foi sendo afirmada na medida em que se atingiam os objetivos de cada etapa estudada, conforme vemos a seguir.

É o que pode ser identificado nas Redes Comunicativas de identidade e políticas da indústria criativa na Festa de Nossa Senhora *Aquiopita*. As redes culturais comunicativas intergrupais evidenciam a identidade dessa comunidade que não é italiana e tão pouco caipira, a identidade molda-se aos tempos e relações sociais do momento.

Com a presença de grandes jornais impressos; emissoras nacionais, regionais e locais de TVs e Rádios, além dos espaços na internet, os grupos envolvidos com o evento se articulam em sua organização: na festa, nas danças, nas músicas, na gastronomia em uma manifestação com dimensões globais e características culturais contemporâneas.

Nota-se que o italiano acaipirado na megalópole São Paulo canta sua cultura em festas populares que recebem mais de 250 mil pessoas, assim como canta em pequenos grupos que mantêm referências populares tradicionais. Nessas redes culturais articulam os códigos tradicionais com os referenciais contemporâneos e mercadológicos.

Do mesmo modo, nas Redes Comunicativas para o reconhecimento de Patrimônio Imaterial em Mogi das Cruzes. Contatou-se que as congadas expressam seus modos singulares durante anos na história da cidade, e atualmente elas são consideradas uma produção cultural emblemática no cenário político e social do Estado de São Paulo. Elas foram estabelecendo relações do local ao global e, ano após ano, foram consolidando sua identidade, sua força local que expressa todo o conhecimento tradicional e toda a representatividade para as novas gerações. As congadas em Mogi das Cruzes tornaram-se referências culturais e, conseqüentemente, levou ao reconhecimento de Patrimônio Cultural.

As Congadas de Mogi das Cruzes são resultantes de uma rede cultural comunicativa de seus produtores, de modo intensificado após terem sido reconhecidos e garantidos pelas políticas públicas. Suas lideranças estabelecem um processo de comunicação com seu grupo e este com outros grupos. Isso garante a articulação e qualificação da manifestação cultural para protagonizar ações que levem à incorporação pública do patrimônio.

Quando se toma essas expressões culturais como resultantes de redes comunicativas que se concretizam em bens de relevância social e política para a comunidade local, evidencia-se a pertinência das redes culturais comunicativas como fundamentais para o processo de posicionamento e configuração de políticas públicas. Pois está exatamente na transmissão dos saberes e na autovalorização o ponto principal para o fortalecimento local.

Reflexões importantes resultaram da experiência com a Rede multicultural de jovens do município de Bertiooga. Questões como a migração e a diversidade étnica evidenciaram esse processo, e foi determinante para a formação das culturas comunicativas na localidade.

Pelos mais diversos motivos (econômicos, políticos, religiosos) individualmente ou em pequenos grupos – normalmente o familiar – a população bertioquense é oriunda de outras cidades, regiões ou países.

São poucas as expressões culturais de origem que são mantidas, o comum é a adaptação às práticas da localidade nas festividades, nas manifestações de fé, de arte e de trabalho. As redes culturais comunicativas são inerentes a cada momento dessas vivências. Baseados na experiência coletiva e com base em suas memórias, eles criam imagens (causos, casas, práticas cotidianas: futebol, pescaria, surf etc.) com o intuito de resolver suas necessidades evidenciadas e, aí buscam identificação com o grupo para apoio e fortalecimento. Esse compartilhar de experiências individuais e coletivas avança no sentido de explicar e avaliar a própria existência histórica, em movimento e mutação.

A compreensão das lembranças e o seu registro em processos culturais comunicativos como a Colcha de Retalhos, retoma princípios éticos, quando constroem sua visão de mundo. Além do que, e principalmente, introduz novos posicionamentos políticos sociais quando lentamente vão interferindo na comunidade e estimulando um aprendizado rico e criativo. Constatamos com essas atividades a dimensão da cultura como processo comunicacional e visualizamos as redes sociais explícitas e implícitas em suas histórias. Constatamos que esses espaços formaram oportunidades de comunicação.

Outros aspectos afirmativos de nossa hipótese puderam ser localizados no momento em que se estudaram as Redes Sociais e empoderamento das mulheres de Guaianases. Ficou claro que as políticas públicas são fundamentais para o enfrentamento dos problemas sociais, para a tomada de decisão com participação coletiva na busca por soluções.

As redes culturais comunicativas são extremamente importantes para a personalização dos líderes locais, sua influência e direcionamento na condução dos movimentos sociais que buscam o empoderamento, a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. Os caminhos para uma atuação efetiva estão na inversão dos papéis de indivíduos passivos para ativos, influenciando nas escolhas políticas, participando nas tomadas de decisões, organizando interesses em torno de uma rede local de políticas públicas, articulando ações individuais em prol de benefícios coletivos.

No caso da TV Comunitária e as redes de participação para avaliação e produção para a qualidade de vida, ficou muito evidente o inverso das redes de empoderamento. As organizações oficiais existentes, instituídas em uma emissora de TV ou em associações de bairros, não promovem a atuação comunitária. E não existe uma rede cultural comunicativa

articulada no sentido de se apropriar de uma mídia constituída com o fim único de participação, inclusão e produção colaborativa.

Porém, o mais marcante foi constatar que uma rede de grupos culturais fortalecidos para atividades diversas, uma Associação de bairros, não têm ciência de seu potencial de participação na TV e, menos ainda sobre seu papel quanto a pautar aspectos pertinentes para a melhoria da qualidade de vida. Tal organização social não tem contribuído para a percepção identitária e o empoderamento, mas sim como órgão assistencial de doação de mantimentos e medicamentos. O que, por seu modo, leva a um grupo que desconhece sua história, seu valor e seu papel social, quanto menos para a concepção, avaliação e produção em uma TV comunitária.

Ainda nessa linha de redes que inviabilizam a comunicação, foi verificado na pesquisa Diálogo nas redes digitais entre vereadores e eleitores, o baixo uso das redes sociais virtuais pelos vereadores de São Paulo, principalmente no tocante ao seu relacionamento com o eleitorado. Muitos se utilizam das redes sociais e de sites pessoais para apresentar seus feitos políticos e mostrar que estão juntos à população. Mas são raros os que as empregam para expressar opiniões e responder às reivindicações, ou estabelecer um diálogo com a população.

Não existem redes comunicativas entre vereadores e eleitores que permitam a aproximação e o diálogo produtivo para definições de propostas, políticas públicas, e planejamento de ações sociais. Fato esse que muitos teóricos como Bóbio, Moisés, Canela assinalam como sendo histórico, ou seja, apontam que a participação total dos cidadãos nas decisões políticas seria impossível de se realizar nas condições do mundo contemporâneo. Porém, admitem que essa dificuldade poderia ser resolvida “pelos efeitos da aplicação da informática à realização da democracia direta”. Entretanto, como se viu nesse recorte, ainda assim, não ocorrem, não há uma rede comunicativa vivida ou mediada por computador.

Nos estudos que fizemos sobre as Culturas comunicativas no ciberespaço, vimos que o mundo digital propõe novas formas de relacionamentos sociais que implica em redes culturais comunicativas ativas e conectadas com seus saberes e vivências conscientes e empoderadas. Pois, a sociedade complexamente conectada em redes sociais possibilita a comunicação permanente, a troca de ideias, de valores, de interesses individuais ou grupais, em formatos e conteúdos que espelham as mais diferenciadas culturas com audiências diversas.

Muitos agrupamentos sociais – antigos ou recentes - se reestruturam e se atualizam às linguagens e formas de conexões nas diferentes redes culturais. Um contexto globalizado de informações rápidas e em grande quantidade possibilita a participação plural e tem possibilitado exposições singulares. Mas, também há aquelas que, por condição social ou estratégia política, não incorpora as linguagens da cibercultura.

Considerações Finais

Para além de qualquer resultado, a importância desse trabalho está em dois aspectos muito importantes: o primeiro está justamente nos procedimentos de pesquisa adotados – no método. A pesquisa colaborativa com modo compartilhado, integrado e interdisciplinar trouxe uma constituição de uma rede comunicativa acadêmica entre pesquisadores e instituições como a Universidade de Mogi das Cruzes, a Universidade Metodista de São Paulo, Organizações não governamentais, entidades científicas.

O segundo aspecto fundamental é que, nessa pesquisa, comprovamos que ao definir folkcomunicação definimos rede cultural comunicativa. Rede que se estabelece mediante necessidades de transmissão de saber e de fazer, em procedimentos próprios a cada grupo. Redes vividas, construídas a partir dos mais diferenciados motes sociais que levam à comunicação interpessoal, intergrupal, e daí ampliam-se para infinitas conexões vividas ou mediadas por tecnologias que possibilitam a informação, mas principalmente a comunicação.

Ficaram evidenciadas as expressões da cultura às margens dos artifícios midiáticos hegemônicos, e o entendimento dos procedimentos de comunicação inerentes a elas para a percepção das identidades móveis, empoderamento e autonomia. Conduzindo a pesquisas à luz da teoria da folkcomunicação, possibilitou a compreensão das dinâmicas culturais e da configuração da realidade regional paulista.

Nesta pesquisa, orientando um grupo de pesquisadores, trouxe a confirmação de uma hipótese que creio há alguns anos, de que milhões de pessoas falam simultaneamente entre si em redes culturais compostas por diversas nacionalidades, crenças, formação educacional e política; com níveis de participação social diferenciados, de construção valorativa e emocional das mais complexas, e aponta para uma ordenação social diferenciada. A construção imagética e linguística em uma rede cultural comunicativa em diferentes hierarquias é a responsável pela construção de valores, pelas relações de poder,

pelos processos comunicativos da sociedade historicamente constituída; esta, também se modifica permanentemente, atualizando-se às demandas sociais emergentes nos espaços e tempos em que ocorrem as múltiplas relações.

Redes Culturais sempre entendidas como a dimensão primária para a comunicação interpessoal e a composição de grupos ativos de audiência, ou seja, as redes sociais como conjuntos de ações múltiplas e simultâneas de comunicação que proporcionam a interação entre diferentes indivíduos, grupos e níveis nos processos culturais. Estas, conferem aos indivíduos um poder de participação em redes comunicativas que vão do interpessoal ao empresarial, do pessoal ao comunitário e ao planetário através de recursos interativos próprios a cada cultura. As Redes se instituem a partir de interesses comuns que vão do econômico ao religioso, do afetivo ao artístico de seus agentes ativos e promotores e demais participantes.

Essas experiências interativas em redes sociais são muito mais amplas que o espaço cibernético, elas ocorrem nas infinitas conexões culturais que aferimos enquanto sujeitos em sociedade e participantes de processos múltiplos. Mas é o ciberespaço que oferece uma potente ferramenta para dialogar com pessoas de qualquer parte do planeta, estabelecendo uma aproximação nas trocas simbólicas de diversos povos, percorrendo territórios que vão do público ao privado. A conversação, em alguns casos, se limita à construção de personagens ilusórios; mas, na maioria das situações, a construção de uma comunicação própria a um universo cultural específico torna-se ferramenta identitária de conhecimento e fortalecimento de grupos.

As redes culturais comunicativas criam formas de expressão, ampliam ou recriam as manifestações humanas, ou lhes conferem uma autonomia que as desvinculam do original, e oferecem novas conexões com grupos e agentes de localidades e tempos diversos. Atualmente, as redes culturais comunicativas são intensificadas pelas redes ciberculturais, conferindo-lhes poder de transformação permanente, de adaptabilidade para suprir necessidades momentâneas ou históricas, desde aspectos ligados à sobrevivência, a outros mais subjetivos como a afetividade, a comunicabilidade, a religiosidade, a política, a cidadania.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. POA/RS: Edipucrs, 2001.

_____. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados.** São Paulo: Cortez, 1980.

CANAVILHAS, João. **A Comunicação Política na Era da Internet.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-comunicacao-politica-na-era-da-internet.pdf>

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2004.

CANELA, Guilherme. **Políticas Públicas Sociais e os desafios para o jornalismo.** 1ª. Edição. São Paulo: ANDI/Cortez Editora, 2008.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Culturas da Rebeldia – a juventude em questão.** São Paulo: SENAC, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz & Terra, 2005.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Patrimônio imaterial no Brasil** / Maria Laura Viveiros de Castro e Maria Cecília Londres Fonseca. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

DOWNING, John D. H. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade.** 10ª. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Os Sambas, as Rodas, os Bumbas, os Meus e os Bois: a trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil.** Brasília, 2006.

_____. **Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial.** Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4. ed, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação.** São Paulo: Paulus, 2008.

_____. Organizador. **O campo da comunicação no Brasil.** Petrópolis/RJ: 2008.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório Mundial da UNESCO: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural.** Paris/França: ONU, 2009.

PERUZZO, Cicilia. **Movimentos Sociais, Cidadania e o Direito à Comunicação Comunitária nas Políticas Públicas.** Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 11, n.1, p. 40 – 33-43, jan./abr., 2009.

_____. **Televisão Comunitária: Mobilização Social para democratizar a comunicação no Brasil.** Em Questão, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 177-189, jul./dez., 2008.

_____. Direito à comunicação comunitária. In OLIVEIRA, Maria José da costa Oliveira. **Comunicação Pública.** São Paulo: Alínea, 2004.

SCHMIDT, Cristina (ORG.). **Folkcomunicação na Arena Global : avanços teóricos e metodológicos.** São Paulo: Ductor, 2006.

_____. **O uso da metodologia empírica para leitura dos cruzamentos socioculturais nos processos e produtos midiáticos.** ANAIS: XXXIX Congresso Brasileiro da Ciência da Comunicação, Recife: Intercom 2011.

_____. **Teoria da folkcomunicação: Conceitos e pertinências das ciências humanas no campo da comunicação.** ANAIS: X Conferência Nacional de Folkcomunicação, Ponta Grossa, 2007.

_____. **A comunicação dos migrantes: Fluxos midiáticos, contrafluxos folkcomunicacionais.** ANAIS: VIII Conferência Nacional de Folkcomunicação, Terezina, 2005.

SCHLITHER, Célia R. Belizia. **Redes de desenvolvimento comunitário:** iniciativas para a transformação social. São Paulo; IDIS – Instituto para o Desenvolvimento de Investimento Social, 2004.